

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAVÍNIA MARA CHEROBIM DOS SANTOS

A TELEVISÃO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

CURITIBA

2013

LAVÍNIA MARA CHEROBIM DOS SANTOS

A TELEVISÃO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^aMs. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2013

A TELEVISÃO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Santos*, Lavinia Mara Cherobim.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise sobre o uso da mídia dentro do ambiente escolar, relatando uma experiência envolvendo os recursos da mídia televisiva no processo de ensino, e também como se dá a participação e troca de experiências, quando da introdução da tecnologia da informação e comunicação na escola, fazendo da TV mais uma ferramenta de aprendizagem que favorece ainda mais o processo de construção do conhecimento. A televisão enquanto meio de comunicação é formadora de opinião e pode vir a influenciar o comportamento dos alunos. Podemos ainda ressaltar a importância do uso da televisão nas práticas docentes, haja vista sua abrangência, e a riqueza de possibilidades educativas, bem como o fascínio que exercem sobre crianças e jovens. Neste artigo, procuramos demonstrar que a televisão pode ser um meio educativo e uma aliada do professor nas explicações dos mais diversos assuntos. Se bem utilizada pode vir a ser um instrumento que venha a proporcionar a aprendizagem fazendo vir à tona a criatividade e criticidade dos alunos.

Palavras-chave: Televisão. Alunos. Criticidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos que a tecnologia está mais presente no cotidiano das pessoas, tanto na vida pessoal como profissional.

O avanço tecnológico se colocou em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições.

Sendo presença cada vez maior nos lares brasileiros, a televisão é utilizada como fonte de informação, lazer e passatempo.

Frente a essa realidade, a escola não pode ficar de fora, fazendo-se necessário a disponibilização de recursos tecnológicos aos professores e motivá-los para tornar a escola mais atraente. Assim, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina somente por meio da transmissão de informações, para o de criar situações de aprendizagem cujo foco recai sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor fazer as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

O uso das mídias em sala de aula deverá oferecer a escola melhoria na qualidade dos seus processos de ensino/aprendizagem, pois como a escola tem a função de desenvolver as capacidades do aluno, não pode isolar-se do mundo e precisa caminhar junto, trazendo a realidade para dentro dela.

Para tanto, os professores precisam estar preparados para explorar essas tecnologias, pois foi provado por meio de estudos e pesquisas que existem muitas vantagens no processo ensino/aprendizagem quando os recursos são utilizados com um bom planejamento.

Os meios de comunicação, principalmente os de comunicação de massa, como a televisão, segundo Moran (1993, p. 37) correspondem a “um campo privilegiado da ideologia porque se apresenta *despretensiosamente*, sem querer ensinar, passar receitas, ser *chatos*. Apresenta-se numa relação direta, fácil, próxima sem dificuldade de interpretação”

A utilização das multimídias em sala de aula estimula habilidades intelectuais; auxilia a fixação, facilitando a concentração e interesse em aprender.

Estimula a curiosidade, buscando mais informações sobre o tema estudado; promove o trabalho coletivo; facilita o acesso de informações sobre o tema desejado e promove uma maior interação entre o professor e o aluno.

A televisão como formadora de opinião, tem também a função social de informar, divertir e entreter, mas mesmo com todo o avanço tecnológico e midiático, ela ainda mantém a capacidade de envolver as pessoas.

Enquanto meio de comunicação é formadora de opinião, por isso mesmo é um veículo contraditório, pois, muitos dizem que a televisão é prejudicial na vida do ser humano, causando alienação e manipulação, já que muitas pessoas que assistem se deixam envolver e mesmo sem perceber são absorvidas por informações diversificadas e que acabam muitas vezes moldando o seu jeito de agir e pensar.

A opinião que essas pessoas emitem são mais críticas, em razão do verdadeiro fascínio que a televisão exerce sobre crianças e adolescentes em desenvolvimento.

É o veículo de comunicação de massa mais acessível e por estar presente em praticamente todos os lares brasileiros, foi o que nos incentivou e nos provocou para que fizéssemos uma análise junto aos educandos da 3ª série do Ensino Médio, para constatar ou não a problemática acima citada, e se a mesma se confirma, o que pode ser feito para que o olhar dos envolvidos seja direcionado em busca de fatores que os levem a refletir sobre os conteúdos apresentados na televisão, de modo que possam analisar e desenvolver criticamente suas próprias opiniões.

A relevância do projeto se justifica, pois assistir televisão faz parte da cultura atual e o uso da TV como veículo na educação, tendo em vista seu alcance e o grande número de alternativas educativas que são oferecidas.

Em vez de tomar a tv como anestesidora das crianças, fazendo-as passivas e inermes expectadoras, cabe aos pais e mestres, segundo seus princípios e critérios, retirar da tv um sem número de elementos sobre a indispensável convivência formadora com os filhos. No que erra e no que acerta, a televisão fornece informações vividas em comum pela família que a vê. (TÁVOLA, 1984, p. 185)

Partindo da eventual possibilidade de que a TV funciona apenas como entretenimento ou péssimo exemplo de conduta social, muitos professores deixam

de reconhecer a necessidade de discutir e analisar o universo televisivo.

Para Moran (1993, p. 360) “tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”.

Partindo dessa premissa, utilizamos recorte da novela “Salve Jorge” da Rede Globo, o qual explicita o Tráfico de pessoas, pois percebemos o grande interesse dos alunos por esse gênero da ficção televisiva, e elaboramos atividades pedagógicas que venham a estimular a reflexão, a participação e a visão crítica dos alunos.

A Escola pode desempenhar um papel insubstituível no estímulo ao desenvolvimento de telespectadores críticos. A opinião é do jornalista e crítico de TV Eugênio Bucci, autor dos livros *O Peixe Morre pela Boca* e *Brasil em Tempo de TV*, que reúnem artigos publicados em jornais e revistas. Para BUCCI (1998) “Saber ver criticamente a televisão é condição básica para o exercício da cidadania”.

O cotidiano dos jovens se encontra cada vez mais repleto de idéias, mas frequentemente, elas estão alijadas do mundo da sala de aula, um lugar que, muitas vezes, permanece indiferente às posições da vida sem uma preocupação maior com processos de ensino da realidade e os seus resultados. (RAHDE, 1997, p. 58)

Com esse trabalho pretendemos mostrar que a mídia (televisão) poderá contribuir positivamente fazendo com que os alunos tenham a percepção que a realidade não se limita ao que é mostrado na tela e que existe a necessidade de uma leitura mais ampla não se atentando a meros detalhes, mas buscando a contextualização das situações mostradas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Estudos comprovam que desde o início das civilizações o homem fez registro de imagens que mostram gravuras e desenhos de animais e pessoas em cavernas e pedras.

Ele enfrentou desafios, percorreu vários caminhos em busca do progresso e das descobertas e, em 1826, com Nicéphore Niépce produziu uma imagem que deu bases para o desenvolvimento da televisão que conhecemos hoje. Mais tarde,

com o descobrimento do selênio, em 1873, passou a transmitir imagens televisivas, dando início a uma nova era no registro de imagens.

“Televisão” significa “visão a distância” e nos dias atuais é um recurso amplamente popularizado e que teve influência na mudança da história das imagens como também a natureza da própria sociedade. A mídia televisiva tem um papel importante na socialização do ser humano influenciando na maneira de vestir, falar, pensar, bem como de comportamentos e valores. Atua como modelo para jovens, crianças e adultos quanto à forma de ser e de agir, sendo o meio predileto na busca de lazer e informação.

Como no Brasil, a televisão é o instrumento de comunicação de massa mais democrático da atualidade e de fácil acesso a todas as camadas sociais sua integração na escola pode ser realizada em dois níveis: como recurso de ensino e como objeto de estudo.

A TV é o meio de comunicação mais acessível, e está presente na maioria dos lares. É utilizada como entretenimento e informação, e mantém alto poder de persuasão das pessoas, sem que elas percebam, se constituindo em instrumento importante na socialização dos sujeitos e no desenvolvimento da criança.

Niskier (1993, p. 25) afirma que “de uma civilização verbal, passou-se para outra visual e auditiva. A imprensa, o jornal, o anúncio publicitário, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão e o computador vêm modificando o homem e o próprio meio cultural”.

Estudos mostram a capacidade da televisão em transmitir informações, moldando assim as atitudes das pessoas. A televisão pode segundo estas pesquisas, influenciar as percepções dos espectadores sobre o que constitui “o mundo real” e o comportamento social normal (Bandura, 1977; Hawkins & Pingree, 1982).

Segundo Greenfield:

... a televisão, como veículo de transmissão de conhecimento, tem potencial para auxiliar e redistribuir esse conhecimento de modo mais equitativo, numa sociedade e entre sociedades, particularmente, por sua utilização no sistema educacional..(GREENFIELD, 1988.p. 59)

FISCHER (2003.p.18) chama a atenção para o fato de que “a presença da TV na vida cotidiana tem importantes repercussões nas práticas escolares, na medida em que as crianças, jovens e adultos de todas as camadas sociais aprendem modos de ser e estar no mundo (...) nesse espaço de

cultura.” Ele afirma que a televisão pode ser um lugar de aprendizagens: “aprende-se com ela desde as formas de olhar e tratar nosso próprio corpo até modos de estabelecer e compreender diferenças de gênero(...) diferenças políticas, étnicas sociais geracionais.” (FISCHER,2003,p.16).

É preciso compreender a influência da televisão no nosso cotidiano, mas também saber reconhecer suas características positivas e negativas principalmente no processo educacional.

Segundo Ferrés:

[...]A tecnologia audiovisual otimiza e colabora com o processo de ensino aprendizagem, quando bem planejado, e sugere duas formas de integrar a televisão na sala de aula e que se diferenciam em como educar na televisão e como educar com a televisão. (FERRÉS, 1996, p.95).

Com o passar do tempo, a televisão se tornou instrumento de comunicação, e passou a ser utilizada como uma ferramenta na área de ensino juntamente com o vídeo cassete utilizado nas escolas por meio de filmes educativos.

O vídeo cassete foi quem deu novas funções à televisão, pois, em termos de forma e conteúdo, é uma ferramenta de armazenagem do conteúdo da televisão e do cinema.

O professor deve incluir a televisão em sua prática docente proporcionando aos alunos atividades educativas que contribuam para que os mesmos se tornem críticos ao analisar o conteúdo apresentado na televisão.

Educar com a televisão, permite aproveitar de forma didática os materiais que o meio oferece, através dos programas de televisões educativas.

Educar com os programas da televisão é despertar a motivação dos alunos, tendo em vista que incorpora na escola um importante elemento de formação do imaginário coletivo das novas gerações, vinculando novos conteúdos àqueles fortemente plantados em sua psique, em sua mente.

Todos os programas televisuais podem ser usados pedagogicamente, desde que saibamos nos apropriar de sua linguagem como fonte de conhecimento para a educação de adultos e crianças.

Segundo DUARTE (2003), “As diversas *mídias*, em especial a TV, interferem na produção de significados do educando; por isso, a escola não deve se omitir diante desse fato, mas encará-lo como um desafio”.

Diz também que: a cultura dominante utiliza-se de artifícios para trazer o público para dentro de suas fronteiras, construindo consenso e efetivando a hegemonia. (DUARTE, 2002)

Se a escola deseja uma educação voltada para o exercício da cidadania, cabe a ela a responsabilidade sobre o aprendizado dos alunos desenvolvendo nos mesmos o pensamento crítico-reflexivo.

O maior desafio dos professores nesse contexto educativo é a mudança de paradigmas, oportunizando a si mesmo e a seus alunos discutir comportamentos, símbolos e valores sociais.

Para CÔRTEZ in FERREIRA:

... à educação cabe atualizar suas práticas tendo como referência fundamental esse novo universo, em que a alfabetização fonética deve ser agregada à alfabetização midiática. A escola precisa considerar que a consecução de suas finalidades educacionais passa, necessariamente, pela apropriação das novas linguagens estabelecidas/utilizadas pelos meios de comunicação de massa. Não há como formar telespectadores críticos, se não ensinarmos a perceber/dominar os códigos da linguagem televisiva, desvelando-a em suas diferentes manifestações e interesses. (CÔRTEZ in FERREIRA, 2003, p. 31)

Os jovens são particularmente suscetíveis a essa mídia poderosa chamada televisão, então se faz necessário discutir com os jovens os conteúdos transmitidos na televisão, sendo o professor mediador neste contexto.

De acordo com Gadotti, “[...] implica uma mudança de mentalidade também de professores, alunos, pais e mães para ver a televisão como aliada no processo educativo e não como adversária” (2000, p. 209)

Freire (1996) menciona que é impossível colocar-se neutro diante da televisão, é preciso debater sobre o que se diz e se mostra na TV. Para o autor, “[...] como educadores e educadoras progressistas não podemos apenas desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la” (1996, p. 139).

Muitos alunos não gostam de freqüentar a escola, ela não atrai como a televisão, os alunos vão a escola muitas vezes obrigados pelos pais, ao contrário da televisão que é entretenimento, prazer, ela atua despretensiosa e acaba muitas

vezes moldando suas vidas, afetando a postura do educando nos assuntos abordados nas programações.

Segundo Moran: “A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora – a escola, em geral, é mais cansativa. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.”

A utilização da Televisão para a apresentação de filmes e assuntos referentes aos temas abordados auxilia no processo de aprendizagem dos alunos e permite que a formatação das aulas, linguagens e estética sejam adaptadas para que se tire melhor aproveitamento dessa tecnologia disponível.

Com o uso da televisão em sala de aula, adaptando roteiros, montando programas e aproximando as disciplinas, possibilita que os alunos se expressem audiovisualmente, extraindo o melhor rendimento possível no processo de ensino-aprendizagem.

A intensificação de experiências diretas sugeridas pela realidade indireta da TV, buscando, por intermédio da motivação da televisão, uma comparação e uma vivência de realidades próximas do aluno.

O uso da mídia na escola é o primeiro passo para que seja feita uma leitura de mundo, rumo à construção do conhecimento e a transformação do aluno em cidadão pleno.

A aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador na sua realidade.

Não podemos negar o potencial educacional que as novas tecnologias oferecem, principalmente agora que através de programas do governo Federal e Estadual as escolas foram agraciadas com computadores e Tvs Multimídias para serem usados como apoio didático aos professores. Mas é necessário que seja integrada efetivamente na escola, principalmente na rede pública, já que chega como mais uma possibilidade de aprendizado. Mas para que isso aconteça é necessário que se estabeleça alguma forma de subsídios aos professores, através

de formação na área com o propósito de utilização da produção multimídia com o intuito de desenvolver o potencial crítico dos alunos, reconhecendo o papel de consumidores que somos, mas salientando de forma consciente, a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. É de suma importância considerar seu uso pedagógico, entretanto temos que admitir que ainda existam profissionais da educação que não estão preparados para enfrentar metodologias que utilizem recursos tecnológicos, como ferramentas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com alunos do 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual São Judas Tadeu, na cidade de Palmeira, no período da manhã.

Para realização do trabalho contamos com o auxílio da professora de Língua Portuguesa da referida turma, a qual disponibilizou três aulas para realização das atividades.

Foi feita uma explanação do assunto para os alunos e entregue textos sobre o tema "Tráfico de Pessoas", para que os mesmos pudessem se inteirar mais sobre as atividades que seriam propostas. Foi sugerido também que eles consultassem outras fontes para que obtivessem maiores informações.

Na aula seguinte foi apresentado aos alunos com o auxílio da tv pendrive recortes de alguns capítulos da novela "Salve Jorge onde explicita a questão polêmica do Tráfico de Pessoas.

Em seguida com o auxílio da professora foi aberto espaço para discussão a respeito do trecho da novela, exposição das opiniões de cada aluno de acordo com sua vivência, com intuito de desenvolver a capacidade de análise e a consciência crítica dos adolescentes sobre o assunto. A professora de turma foi quem coordenou as discussões.

Encerramos a última aula com uma produção de texto dissertativo feita

pelos alunos a respeito do tema trabalhado. Mas uma vez contei com o auxílio da professora para correções, sendo que os resultados explicito abaixo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O tema polêmico por nós apresentado fez com que a turma se integrasse as atividades, refletindo, argumentando, o que deu mais ênfase ao debate.

Entendemos que provocar um debate sobre a mídia, em especial a televisão, tem sua justificativa, devido a grande importância dada a este veículo de comunicação, aqui usado como instrumento de conscientização e educação das massas.

Analisamos os textos dissertativos de trinta alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio São Judas Tadeu, os quais apresentaram pertinência quanto a tipologia (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão). Verificamos se o aluno demonstrou ter uma leitura crítica da mídia (Televisão), e se essa leitura forneceu-lhe as condições de entendimento necessárias para elaboração de um texto dissertativo-argumentativo que revelasse seu posicionamento crítico diante do tema. Adotamos, para avaliação neste trabalho, os seguintes critérios: Clareza, Coerência e Precisão.

Ao iniciarmos a análise dos textos quanto ao tema em si, três alunos que equivalem a 09 % dos textos analisados, exploram o assunto quanto a mídia televisiva, mas não se aprofundam muito e abordam o tema superficialmente. Outros quatro alunos (12%), quando da elaboração do texto fizeram uma abordagem parcial do tema proposto sobre “Tráfico de Pessoas”. O restante dos alunos da turma em número de vinte e três, que equivalem a 79%, foram coerentes, claros e precisos na elaboração do texto, abordando o tema com bastante propriedade.

Quanto ao tipo de texto, vinte e três alunos que participaram do estudo, mostraram um ótimo aproveitamento de todos os recursos, enquanto que três alunos atendem ao tipo, porém apresentam algumas falhas na estrutura do mesmo.

Outros quatro alunos atendem ao tipo de texto, porém não utilizam todos os recursos pedidos na elaboração de um texto.

Na coesão do texto três alunos apresentam uma boa transição entre os parágrafos, mas utiliza poucos recursos pronominais, inclusive faz uso incorreto de alguns pronomes e quatro alunos não apresentam deficiências graves, fazem uso de uma linguagem simples, mantém o uso das conjunções mais conhecidas, mas, também fazem uso de poucos recursos pronominais. Vinte e três apresentam um bom uso dos elementos coesivos, fazendo uma abordagem simples e direta do tema, com seqüência lógica e transições adequadas das ideias.

Quanto à coerência no texto vinte e três alunos apresentaram coerência absoluta, fazendo uma relação lógica das ideias. Entretanto três deles elaboram o texto com pouca profundidade de reflexão, gerando até um pouco de incoerência. Quatro alunos apresentaram alguma coerência interna, mas, demonstraram certa insuficiência na argumentação.

A televisão já faz parte do dia a dia de nossos alunos, entretanto é necessário instrumentá-los também em sala de aula, para que façam suas próprias construções. Essa mediação deve ser feita sempre com o intuito de dar um novo significado aos conteúdos que são transmitidos pela mídia televisiva.

Segundo Moran (1991), como a televisão atua de forma sedutora e aparentemente despretensiosa, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão crítica aos educandos. Porém constatamos que nos dias de hoje e de acordo com o assunto proposto sobre a televisão como agente que aliena e manipula as pessoas, não foi confirmado, pelo menos nos termos que elas foram formuladas, pois os alunos se mostraram bastantes críticos diante da temática apresentada em sala de aula.

Entendemos então que devemos chamar a atenção para essa questão, pois, muitas vezes subestimamos nossos alunos, e achamos que não são capazes ter uma opinião própria e consistente quanto a determinados assuntos, mas na realidade precisamos rever nossa postura e acreditar na capacidade de análise dos nossos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos deixar de lado os efeitos que a televisão provoca nas pessoas, mais precisamente nos jovens, mas daí então, acreditar que o

aprendizado formal será substituído pela televisão é racionalmente impossível, pois sabemos e entendemos que a escola é, e sempre será a instituição formal de ensino.

Sabemos que usar a televisão como ferramenta que vem auxiliar na aprendizagem, contribui ainda mais para melhorar o processo educativo, desenvolvendo uma visão crítica e emancipatória dos saberes produzido.

O uso da televisão em sala de aula como apoio na atividade pedagógica, proporciona aos alunos uma aprendizagem mais significativa, enriquecedora e condizente com sua vivência, fazendo-o pensar e agir com mais autenticidade. Integrar a TV no cotidiano escolar, com novas formas de ensinar e mais próximas à realidade do aluno e ao seu meio social é sem dúvida dever da escola.

Com relação aos objetivos propostos, o resultado foi positivo, pois houve participação e interação dos alunos nas atividades, vindo a comprovar nossa tese de que o uso da televisão em sala de aula pode trazer situações de aprendizagem e faz com que o conhecimento prévio que o aluno adquire em seu cotidiano seja abordado e contextualizado através da mídia (televisão), essa situação de aprendizagem vem favorecer posicionamentos críticos, participativos e autônomos dos alunos.

REFERÊNCIAS

Bandura, 1977; Hawkins & Pingree, 1982).- CAOP da Criança e do Adolescente-
Revista Igualdade XXVII- PAULA INEZ CUNHA GOMIDE. Crianças e Adolescentes em Frente à TV: O Que e Quanto Assistem de Televisão

BUCCI, Eugênio. Brasil em tempo de TV. **Nova Escola** São Paulo:Abril, nº 118, p.12.dez.1998.

DUARTE, Rosália. **A Televisão pelo olhar das crianças**, Cortez, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Educação, subjetividade e cultura**. Cadernos Temáticos: multimeios e informática educativa. Porto Alegre (RS), 2002. Disponível em: <http://www.midiativa.org.br/index.php/midiativa/content/view/full/1849>, em 13/05/2013.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

GOMES, Pedro Gilberto. **Televisão e Audiência: Aspectos Quantitativos e Qualitativos**.Unisinos,1996

GREENFIELD, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.

JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XX. Salvador: 2002, EDUFBA.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis:Vozes, 2002.

MORAN, J. M. **Como ver Televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003.

NISKIER, A. **Tecnologia Educacional: uma visão política**. Vozes. 1993.

SODRÉ, Muniz. **O Monopólio da Fala: função e linguagem da televisão no Brasil.** Petrópolis: Vozes. 1984.

Sites consultados:

A Mídia Audiovisual e a sua Influência no Imaginário Popular. Disponível em [http:// www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IVSeminarario/IVSeminarario](http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IVSeminarario/IVSeminarario)>. Acesso em: 25 maio. 2013.

A televisão na Educação. Disponível em [http:// www.geocities.ws/info_caxias/oficina_tv escola.html](http://www.geocities.ws/info_caxias/oficina_tv escola.html)>. Acesso em: 20 abril.2013.

As Mídias na Educação ECA-USP. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moram/mídias_educ.htm>. Acesso em: 17 maio. 2013.

Infância & Consumo: Estudos no Campo da Comunicação. Disponível em [http://www. portalanterior.uneb.br/anexos/2011/InfanciaConsumo1.pdf](http://www.portalanterior.uneb.br/anexos/2011/InfanciaConsumo1.pdf)>. Acesso em: 26 maio.2013.

MORAN, José Manuel. **Desafios da TV e do vídeo na escola.** Artigo, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 06 junho. 2013.

Televisao Comunicacao e Educacao. Disponível em [http:// www.anj.org.br/jornaleeducacao](http://www.anj.org.br/jornaleeducacao) >. Acesso em: 17 maio. 2013.

Televisao Comunicacao e Educacao. Disponível em [http:// www.anj.org.br/biblioteca](http://www.anj.org.br/biblioteca) >. Acesso em: 24 maio. 2013.